

COLÔNIAS DE FÉRIAS PARA ESCOLARES NO RIO GRANDE DO SUL

SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

1932 – PIONEIROS.

No segundo semestre de 1932, as direções dos 3 colégios italianos de Porto Alegre (Dante Alighieri, Elena di Montenegro e Umberto I) e da Sociedade Dante Alighieri planejaram a realização de uma Colônia de Férias para alunos e ex-alunos dessas escolas, além de filhos de associados da Dante Alighieri.

Prontamente receberam o apoio e a colaboração do Cônsul da Itália em Porto Alegre, Guglielmo Barbarisi, de membros da coletividade italiana e de simpatizantes da iniciativa, tornando possível a programação de uma Colônia de Férias no próximo verão.

1933 – 1ª COLÔNIA DE FÉRIAS EM GARIBALDI - CAMPEGGIO MUSSOLINI.

Janeiro, duração 4 semanas, 8 a 13 anos, 50 meninos e 50 meninas.

Transporte – trem da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Os recursos para a Colônia foram obtidos através de contribuições voluntárias, de festas beneficentes e da taxa cobrada à 30% dos colonianos. O preenchimento das vagas reservadas aos contribuintes, alunos e ex-alunos, foi realizado mediante inscrição prévia e as restantes 70% gratuitas, foram distribuídas à alunos e ex-alunos carentes, de acordo com seleção médico-social.

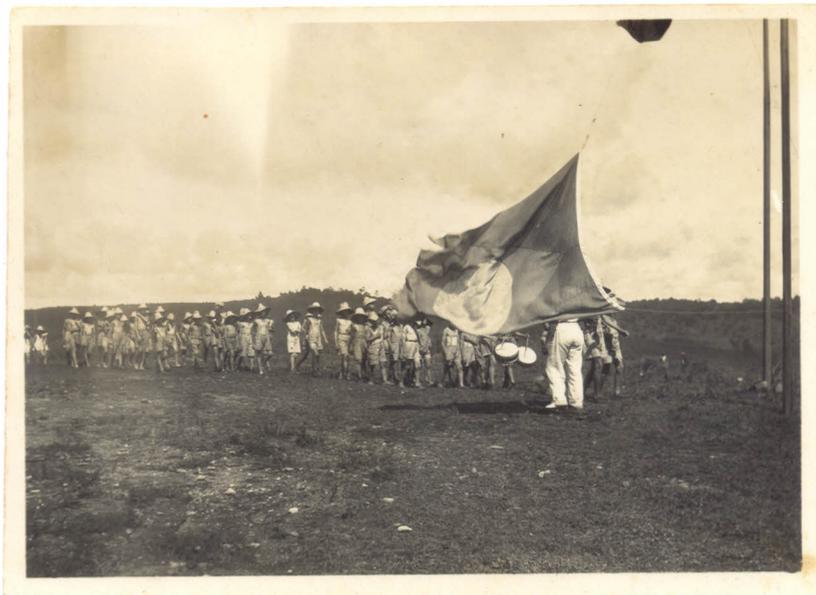
Os meninos montaram barracas, vindas da Itália, tipo Campeggio, com 12 camas de armar, 11 para os colonianos e 1 para o chefe do grupo. Nas camas, sem colchão, havia uma dupla tela de aniagem onde eram colocados jornais e palha para isolamento da umidade. Cada coloniano recebia 2 jogos de cama (lençóis e fronhas), toalha de banho e travesseiro. As barracas eram vistoriadas diariamente pelos diretores da colônia. O acampamento foi montado num bosque, gentilmente cedido pelos Irmãos Maristas.

As meninas foram alojadas inicialmente no Colégio São José, mas após alguns dias, transferidas para um acampamento idêntico ao dos meninos, devido a dificuldade de preparar e servir as refeições em dois locais distantes e para facilitar a administração da colônia. Foi construído um barracão de madeira para servir de cozinha, refeitório e despensa.

Diariamente, de manhã e à tarde, eram hasteados e arriados solenemente as bandeiras do Brasil e da Itália e cantados os hinos nacionais.

Os toques das cornetas dos colonianos Giovanni Mottin e Giovanni Paolon, transmitiam os avisos de Alvorada, Atenção, Alerta, Retirada e Silêncio.

A direção da Colônia coube ao Diretor dos colégios italianos de Porto Alegre, professor Luigi Ledda, e à representante da Sociedade Dante Alighieri, professora Beatrice Lupi, tendo como auxiliares senhoras e senhoritas, associadas da referida entidade, todas voluntárias e sem qualquer remuneração. O pessoal de



HORA
CÍVICA



GARIBALDI
JANGIRO - 1933

ENFERMARIA
ENIO GABELLINI - PRESTATIVO "PARA-ENFERMEIRO"

VISITA DE
FAMILIARES



GARIBALDI
JANEIRO - 1933

IRMAOS BONI
OLIVERO - 13 ANOS
AMARILLI - 9 ANOS
BENITO - 8 ANOS



DIRIGENTES
E
AUXILIARES

serviço foi escolhido entre os funcionários dos 3 colégios antes referidos, percebendo uma gratificação pelo trabalho.

A assistência médica foi efetuada pelo Dr. Maffei, mediante um contrato no valor de dois contos de réis. Um dos colonianos (Ceroni) adoeceu gravemente, foi transferido com urgência e hospitalizado em Porto Alegre, onde faleceu.

Único depoimento desfavorável de alguns colonianos – “o leite servido com o café de manhã, estava sempre queimado.”

O sucesso da colônia ultrapassou as previsões mais otimistas.

Entretanto, alguns educadores locais alertavam para o grave perigo das colônias mistas de jovens.

1934 e 1935.

As Colônias de Férias foram suspensas, temporariamente, devido a ampliação da matrícula nos 3 colégios italianos de Porto Alegre, a destinação de maiores recursos para a Refeição Escolar tradicional, a instalação de um novo colégio, Rosa Maltoni (1935) no bairro Menino Deus, e a criação dos cursos diurno e noturno de língua italiana na capital, absorvendo as atividades dos diretores e professores, mas principalmente devido as contribuições e colaborações que não aumentaram.

1936.

Janeiro – 2ª Colônia de Férias, a primeira em Porto Alegre – Il Campeggio Mussolini, em Belém Novo.

Duração – 4 semanas. Idade – 8 a 14 anos. Os 75 meninos acamparam em barracas no Morro de Belém Novo, próximo à margem do Guaíba. A descoberta de escorpiões nas barracas assustou os dirigentes do acampamento e os colonianos, porém nenhuma picada foi registrada. Construído um barracão de madeira para servir de cozinha. As 75 meninas foram alojadas no Grupo Escolar Evarista Flores da Cunha (atual Escola Estadual de 1º Grau Incompleto), cedido pelo Governo do Estado.

Organização e administração idênticas à Colônia de Férias de 1933 em Garibaldi, porém todos os auxiliares eram professores dos 4 colégios italianos, voluntários e sem qualquer remuneração.

Assistência médica diária e gratuita pelos Drs. Francesco Benoni e Agostinho Fausto.

A colônia foi visitada, várias vezes, pelo Diretor Geral da Instrução Pública, Augusto Meirelles de Carvalho, sempre acompanhado pelo professor Frederico Guilherme Gaelzer, que revelaram particular interesse na organização e funcionamento da mesma, e manifestaram o desejo de introduzir este tipo de assistência para os alunos de escolas públicas da capital do Estado.



1936 - JANEIRO

BELEM NOVO

PASSEIO NA PRAIA

1937.

Janeiro – 3ª Colônia de Férias – Casino (Rio Grande) – Colônia Marina “Rosa Maltoni”. Duração – 3 semanas. Idade – 8 a 16 anos.

Local – Vila Luchsinger (posteriormente Casino Hotel), alugada e adaptada para alojar todas as 80 meninas e os meninos de até 8 anos. Os meninos também eram 80, e os maiores acamparam em barracas vindas da Itália, usadas na Guerra da Abissínia, algumas ainda com mensagens e recordações dos soldados. As viagens Porto Alegre – Rio Grande e a volta, foram realizadas em navios da Companhia Nacional de Navegação Costeira – ITA, com passagens de cortesia. Os meninos maiores dormiram no tombadilho, e os menores, as meninas e os dirigentes e acompanhantes em camarotes para 4 pessoas.

Duração média da viagem – 14 horas (partida - 16 horas e chegada - 6 horas).

Nesta Colônia os auxiliares passaram a ser gratificados.

A direção e a administração continuaram iguais às colônias anteriores, recebendo a colaboração valiosa do senhor Vice-cônsul da Itália em Rio Grande e da coletividade italiana dessa cidade.

A assistência médica foi prestada gratuitamente pelo Dr. Gaetano Annella, residente em Rio Grande.

A seleção dos alunos e ex-alunos foi idêntica às vezes anteriores.

Por uma feliz coincidência, durante a colônia ancorou ao largo do porto de Rio Grande um “pacote” italiano e os colonianos foram convidados para uma visita. Foram transportados em barcos menores até o transatlântico NEPTUNIA, ancorado próximo ao canal da barra. Recebidos gentil e carinhosamente pelo comandante, tripulação e passageiros, visitaram as dependências do navio e foram obsequiados com um almoço. Cardápio: “ antipasto, zuppe, piatti del giorno, formaggio, dolce, succhi di frutta, vino rosso da pasto, gelati, café e te “.

Os maiores elogios dos colonianos foram para a macarronada (piatti del giorno), o queijo parmesão e o sorvete.

O NEPTUNIA, irmão gêmeo do AUGUSTUS, e outros navios, integravam a NGI – Flotte Riunita: Cosulich – Lloyd Sabaud e Navigazione Generale, com linha regular Itália – Argentina, mas escalas diferentes. O NEPTUNIA ancorava em Trieste, Napoles, Alger, Gibraltar, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Montevidéu e Buenos Aires. O AUGUSTUS ancorava ainda em Gênova e Barcelona.

Velocidade –21 milhas por hora, 4 hélices, 4 motores e 32.650 toneladas

O sucesso da colônia no Casino foi tão expressivo que, apesar de dificuldades com a direção, devido a viagem à Itália da Diretora Geral, professora Beatrice Lupi, e a falta de recursos, foi programada para o mesmo local a 4ª Colônia de Férias, no verão de 1939.

Entretanto, alguns “educadores gaúchos” ainda criticavam as colônias mistas e destacavam os perigos da convivência de meninos e meninas adolescentes.

Centro Sportivo Rosa Maltoni.

Após a conclusão da Colônia de Férias, foi alugado um prédio de dois pisos, na esquina das ruas Marquês do Pombal e Dr. Timóteo, em frente à Fábrica de Cigarros Souza Cruz, para instalar o Centro Sportivo Rosa Maltoni. Havia duas



CASINO - RIO GRANDE

JANEIRO - 1937

VILA LUCHSINGER
(CASINO HOTEL)



MARISA BARBARISI E AMARILLI BONI



CASINO - RIO GRANDE

JANEIRO - 1937



PROF. MADILE

RESIDENTE EM PORTO ALEGRE
RUA CORONEL BORDINI

DEIXOU A FAMÍLIA COM
10 FILHOS PARA LUTAR
CONTRA A ABISSÍNIA.



CASINO - RIO GRANDE
JANEIRO - 1937

DESFILÉ DOS COLONIANOS LIDERADOS
PELO CONSUL GERAL DA ITÁLIA
GUGLIELMO BARBARISI



D - OLIVIERO LUPI BONI



CASINO - RIO GRANDE
1937 - JANEIRO



YONE SCATOLARI (BONUCCI)
RAFAELA FRESINA
NELY MAROTTA
IARY MAROTTA

LA PIÙ GRANDE MOTONAVE DEL MONDO



"AVGVSTVS"

32650 tonn. - 4 eliche - 4 motori
21 miglia all'ora

SECONDO VIAGGIO
12 GENNAIO 1928 da GENOVA
per **BARCELLONA**
RIO de JANEIRO - BUENOSAIRES
NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

quadras para tênis, uma cancha poliesportiva, sala para jogos de salão, bar, sala da direção, sanitários e depósito. Programadas atividades esportivas e sociais para os integrantes da comunidade italiana de Porto Alegre, especialmente dos alunos dos colégios italianos.

1938.

Decreto-lei nº 868, de 18/11/1938, conhecido como de “Nacionalização do Ensino”, determinou o fechamento dos colégios e sociedades italianas no Brasil (e de outras nacionalidades) e, conseqüentemente o encerramento das atividades pioneiras e modelares de suas Colônias de Férias para Escolares.

COLÔNIAS DE FÉRIAS PARA ALUNOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PÚBLICO

. Em fins de 1938, o Secretário da Educação e Saúde Pública, Dr. José Pereira Coelho de Souza, convidou o Diretor do Departamento de Educação Física do Estado, Professor Frederico Guilherme Gaelzer para planejar e instalar uma Colônia de Férias para alunos de colégios públicos estaduais da capital

1938 – dezembro – Criada no Departamento Estadual da Saúde, a “Secção de Hygiene Escolar”, e nomeados 6 médicos inspetores-escolares para a capital, com várias atribuições, inclusive a de selecionar escolares para as colônias de férias.

Nesta seleção deveriam ser observados os seguintes critérios:

- exclusão de portadores de moléstias contagiósas, de distúrbios psíquicos e nervosos;
- situação econômica-social do aluno e
- informações do professor da aula.

Cabia também aos médicos da Higiene Escolar a orientação higiênica e dietética das Colônias de Férias, as avaliações antropométricas e as providências relativas aos atendimentos de emergência.

Para a assistência religiosa nas Colônias de Férias foi convidado o monsenhor Nicolau Marx, assistente da Delegacia de Ensino da capital.

Segundo o coordenador, professor Gaelzer, as colônias de férias deveriam ser:

“ um programa completo de atividades físicas, recebendo ao mesmo tempo, instruções sobre alimentação, comportamento nos acampamentos de verão, natação, jogos e navegação “.

O Correio do Povo, baseado nas colônias de férias, publicou reportagem sobre “preparo physico da infância rio-grandense”.

26/12/1938 – Inauguração da 1ª Colônia Escolar de Férias para alunos de escolas públicas do Estado – 10 horas – exclusiva para meninos.

26/12/1938 até 14/01/1939 – Nas dependências do Yacht Club, no bairro Tristeza, Porto Alegre. Promoção da Secretaria da Educação e Saúde Pública, Diretor – professor Frederico Guilherme Gaelzer, colaboradores – Ricardo P. Cirne Vargas, Eduardo Marques, Salvador Rodrigues e Walter Schuck.
Refeições no restaurante do clube – diárias Rs. 3.000,00.
Os 34 meninos foram alojados em barracas. Aumento médio de peso dos colonianos – 770 gramas.
Verba – Rs. 6.666.660,00.

Programa de Atividades Diárias:

6 h – alvorada
6 até 7 h – exercícios, higiene, banho, hasteamento da bandeira nacional
7 h 30 min – café
8 h 30 min até 9 h – inspeção do acampamento
9 h 30 min – lanche
10 h até 11 h 30 min – reunião dos grupos para instrução
12 h – almoço
13 h até 15 h – leitura e descanso
15 h – lanche
15 h 15 min até 17 h 45 min – atividades físicas (jogos, natação...)
18 h – jantar e descida da bandeira nacional
19 h até 20 h – passeio
20 h – lanche
20 h 30 min até 21 h – silêncio, dormir.

ALIMENTAÇÃO:

7 h 30 min – café – prato de sopa com aveia e leite ou
taça de café com leite, pão, manteiga e marmelada
9 h 30 min – merenda – copo de leite
12 h – almoço – carne, arroz, feijão, batatas, legumes, pão e goiabada
15 h – lanche – frutas
18 h – jantar – sopa, pão, manteiga e chá de mate
20 h – lanche – frutas.

2ª Colônia de Férias – 02/01 até 15/01/1939 – Porto Alegre.

Masculina, 35 alunos da capital, instalados em barracas nas dependências do Country Club de Porto Alegre. Diretor – professor Frederico Guilherme Gaelzer, auxiliares – Salvador Rodrigues, Hugo Muxfelt e o estudante de medicina Luiz Hassib Maluf. Refeições no clube – preço da diária – Rs. 4.000,00.
Aumento médio de peso dos colonianos – 870 gramas.
Verba – Rs. 6.666.660,00.

3ª Colônia de Férias – 16/01 até 28/01/39 - Farroupilha.

Masculina, 48 alunos de escolas públicas estaduais da capital. Idade – 8 a 13 anos. Instalados no novo prédio do Grupo Escolar de Farroupilha. Diretor – professor Frederico Guilherme Gaelzer. Chefe – Dr. Mário Guimarães, Inspetor médico-escolar. Médico – Dr. Marcelino Poli Espírito. Auxiliares – 2 estudantes de medicina.

Nutricionista – Joaquina Muniz Reis. Monitores – 3 soldados da Brigada Militar. Refeições no Clube Vicentino – diária Rs. 3.000,00.

Aumento médio de peso dos colonianos – 1.520 gramas.

Nesta colônia foram modificados o programa de atividades e de alimentação:

Programa de Atividades e Alimentação:

6 h – alvorada

6 h 15 min – hasteamento da bandeira e canto do hino nacional

7 h – café com leite, pão, manteiga, e schmier

8 h – asseio nos alojamentos

8 h 30 min – inspeção geral

9 h – lanche

10 h – passeio e descanso

11 h – banho e aula de natação

12 h – almoço

13 h – descanso

15 h – lanche

16 h – jogos recreativos

16 h 30 min – banho e aula de natação

17 h – passeio

18 h – descida da bandeira nacional

18 h 30 min – jantar

20 h – fogo de conselho com preleções cívicas, contos históricos e outras atividades

21 h – silêncio.

4ª Colônia de Férias – 1939 – São Francisco de Paula.

Embora programada não foi realizada.

Face aos resultados e avaliações das 3 primeiras colônias de férias para alunos de escolas públicas, os inspetores médico-escolares sugeriram algumas providências prévias para as futuras colônias:

- tratamento dentário
- vermífugos
- vacinação anti-tífica e
- tratamento de parasitoses dos cabelos e da pele.

Para o verão de 1940 foram previstas colônias de férias na praia de mar, entre Cidreira e Tramandaí.

4ª Colônia de Férias – 20/01 até 03/02/1940 – Porto Alegre.

Masculina, 75 meninos alojados no Grupo Escolar Evarista Flores da Cunha, em Belém Novo. Diretor – professor Frederico Guilherme Gaelzer, colaboradores – Oswaldo Bruck, Salvador Rodrigues, Medeiros e Ricardo P. Cirne Vargas, além de 3 auxiliares.

Refeições no Restaurante Leblon e no Casino Hotel.

Aumento médio de peso dos colonianos – 1.150 gramas.

A “Casa Bayer” efetuou projeções de filmes educativos no Salão do Clube de Belém Novo, tendo comparecido todos os colonianos.

Verba – Rs. 7.934.500,00.

5ª Colônia de Férias – 10/02 até 24/02/1940 – Porto Alegre.

Masculina, 75 meninos alojados em Belém Novo, no Grupo Escolar Evarista Flores da Cunha. Direção, colaboradores, auxiliares, local das refeições e verba iguais aos da colônia anterior.

Aumento médio de peso dos colonianos – 1.581 gramas.

6ª Colônia de Férias – 18/01 até 01/12/1941 – Porto Alegre.

Primeira colônia feminina – 75 meninas, alojadas no mesmo local da colônia anterior, em Belém Novo.

Direção – Professor Frederico Guilherme Gaelzer, médico – Dr. Alfredo Hofmeister.

Aumento médio de peso dos colonianos – 1.600 gramas.

Verba – Rs. 7.162.500,00.

7ª Colônia de Férias – 19/01 até 03/02/1941 – Farroupilha.

Masculina – 71 meninos alojados no Grupo Escolar Farroupilha.

Diretor – Tenente Max Hanke, Vice-diretor – Tenente João Gomes Moreira Filho,

Médico – Poli Marcelino Espírito e Nutricionista – Joaquina Muniz Reis.

Colaboração de 3 soldados da Brigada Militar. Refeições no Clube Vicentino.

Aumento médio de peso dos colonianos – 1.350 gramas.

Verba – 9.216.500,00.

8ª Colônia de Férias – 20/01 até 03/02/1942 – Torres.

Primeira colônia de férias mista, de alunos das escolas estaduais públicas.

41 meninos e 40 meninas, alojados no Grupo Escolar Marcílio Dias, em Torres, proximidades do farol. Diretor – Capitão Olavo Amaro da Silveira. Colaboradores – Tenente Max Hanke, educadora escolar Rosinha Laitano, e os professores de educação física Waldyr Calvet Echart, Elisa Cibelli e Rubens Millius. Médico – Hélio Barcellos Ferreira. Almoxarife – Oríbio Luz.

Refeições nos Hotéis Sartori e Farol.

Aumento médio de peso dos colonianos – 1.200 gramas.

Verba – 22.226.900,00.

Os dirigentes e colaboradores foram criticados por alguns veranistas, por prestarem-se a servir de “ama-secas” dos colonianos.

9ª Colônia de Férias – 14/02 até 28/02/1942 – Farroupilha.

Mista – 40 meninos e 40 meninas, alojados no Grupo Escolar Farroupilha.
Refeições no Hotel Pilati. Diretor – Tenente João Gomes Moreira Filho, Vice-diretor – Tenente Arthur Torriani e Médico – Poli Marcelino Espírito.
Colaboradores – Victória Allem, Izolda Piva, Elcí e Zadir.
Aumento médio de peso dos colonianos – 916 gramas.
Verba – 9.013.200,00.
Incrível a diferença de custo entre as colônias de Torres e Farroupilha.

10ª Colônia de Férias – 11/01 até 03/02/1943 – Torres.

Mista – 41 meninos e 43 meninas, alojados no Grupo Escolar Marcílio Dias, em Torres. Diretor – Capitão Olavo Amaro da Silveira. Colaboradores – professores Frederico Guilherme Gaelzer e Rubens Millius, e o Tenente Nilson.
Almoxarife – Oríbio Luz. Auxiliares – 4 moças de Torres.
Refeições no Hotel Farol.
Aumento médio de peso dos colonianos – 874 grsamas.
Verba – 27.800,00 (mudança da moeda).

11ª Colônia de Férias – 15/01 até 29/01/1943 – Farroupilha.

Mista – 48 meninos e 21 meninas, alojados no Grupo Escolar Farroupilha.
Diretor – Tenente João Gomes Moreira Filho. Auxiliares – professores de educação física Waldyr Calvet Echart, Olga Valéria Kroeff, Olavo Kray e esposa, Elza Irigoyen e Zadir. Somente uma auxiliar.
Aumento médio de peso dos colonianos – 696 gramas. Verba – 11.250,00.
Repetiu-se o ocorrido em 1942, a enorme diferença de custo entre as Colônias de Férias em Torres e Farroupilha.

12ª Colônia de Férias – 15/01 até 28/02/1943 – Flores da Cunha.

Experimental – 45 dias de duração. Masculina – 45 meninos., alojados no Grupo Escolar Flores da Cunha. Direção – Tenente Arthur Torriani. Médicos – Poli Marcelino Espírito e Rebello Horta. Colaboradoras – Victória Allem e Francisca Pelegrina (Chica). Refeições no Hotel Borsatto.
Aumento médio de peso dos colonianos – 1.817 gramas.
Verba – 23.400,00.
No relatório, o afastamento de 45 dias da família, foi considerado “longo demais e desgastante” aos colonianos.

RESUMO

1938 a 1943 – 12 Colônias – 7 masculinas, 1 feminina e 4 mistas.
781 colonianos – 564 meninos e 217 meninas.

1946.

. 30/08 – Decreto-lei Estadual nº 1.158 – Dotação de Cr \$ 200.00,00 para contratação de pessoal na Secretaria da Educação e Cultura para Assistência ao Escolar.

. Setembro – O Secretário da Educação e Cultura convidou o médico Luiz Hassib Maluf, especializado em Medicina da Educação Física e Desportos, para organizar um “Serviço de Assistência ao Escolar”.

. 03/12 – Nomeação de médicos, dentistas, assistentes sociais e universitários da área da saúde, para atendimento nos grupos escolares da capital.

. 31/12 – Decreto Estadual nº 1.344, no código 5-17, rubrica 4, “Gêneros para Alimentação”, destinou Cr\$ 800.000,00. Para a Sopa Escolar – Cr\$ 125.000,00 e o saldo para as Colônias de Férias, instalação e funcionamento – Cr\$ 675.000,00 - em virtude de não existir ainda, no Orçamento do Estado, recursos específicos para as Colônias de Férias.

1947.

. janeiro e fevereiro – Funcionaram 6 Colônias de Férias em 2 e 3 períodos – Torres, São Francisco de Paula, Casino, Guaíba, Galópolis e Itaí (Ijuí). Esta última, inaugurada em 26/02/1947, no Grupo Escolar Irmã Estanislá, como “Centro Permanente de Recuperação”, sob a direção dinâmica e entusiasta das professoras Maria Tereza Mazzei e Dora Weck. Atendia também escolares subnutridos da Região Missioneira.

. 25/03 – Decreto Estadual nº 1.394, criou a Superintendência de Educação Física e assistência Educacional – SEFAE, graças ao empenho do Secretário da Educação e Cultura, Professor da Faculdade de Medicina, Luiz Sarmiento Barata. Assumiu a Direção da SEFAE, o médico Luiz Hassib Maluf, que com dinamismo invulgar consolidou e ampliou as Colônias de Férias para alunos de escolas públicas estaduais.

O dr. Maluf instalou em Viamão, no Grupo Escolar Setembrina, uma Escola Permanente para Recuperação Física de Escolares Subnutridos.

1948.

Instaladas novas unidades de colônias de férias.

1949, 1950, 1951 e 1952.

. Suplementações orçamentárias de Cr\$ 500.000,00 para as Colônias de Férias, na rubrica SEFAE – Gêneros para Alimentação.

1954.

. Mediante seleção médico-social prévia, foram escolhidos para as Colônias de Férias mistas – 2.694 alunos e alunas, de 7 a 11 anos, subnutridos, de 46 municípios do Estado. Destaques – Porto Alegre – 1.363, Santa Maria – 105, Rio Pardo 93, Cachoeira do Sul – 69, Camaquã 58 e Pelotas – 53.



EXCURSÃO À IJOÍ



COLÔNIA DE FÉRIAS EM ITAÍ - JANEIRO 1948
FOTOS: H.L.



COLÔNIA DE FÉRIAS EM ITAI - JANEIRO DE 1948 - EXCURSÃO
RUÍNAS DE SÃO MIGUEL
FOTOS: H.L.



COLÔNIA DE FÉRIAS EM ITAÍ

FEVEREIRO - 1950

FOTOS: H.L.

29/06/2003

Luiz Licht.